

Médicos americanos questionam a hipotermia

REGIS NESTROVSKI

Correspondente

NOVA YORK — Se o Presidente Tancredo Neves estivesse sendo tratado nos Estados Unidos, certamente não seria submetido à hipotermia — redução provocada da temperatura para facilitar a oxigenação do sangue e diminuir o desgaste de energia do organismo. A Associação Médica norte-americana reprova este método de tratamento porque entende

que ele pode causar a redução da capacidade de reação de órgãos vitais, como o coração.

Dois médicos entrevistados pelo GLOBO disseram que não acreditam na eficácia da hipotermia, mas lembraram que talvez não tenha havido outra opção aos médicos que assistem Tancredo Neves.

O Chefe do Departamento de Cirurgia do Hospital Mount Sinai, Thomas John Hiberdy, disse que o hospital em que ele trabalha não permite a aplicação de hipotermia.

— Nunca ouvi dizer que a hipotermia

funcionasse. Não há benefício pré-estabelecido. Mas a equipe que atende o senhor Tancredo Neves é de primeira qualidade e não deve ter tido outra alternativa. Talvez tenha sido uma última tentativa de salvar o paciente. Talvez neste estado tenha valido a pena arriscar — observou o médico.

O Chefe do Departamento de Cirurgia da Universidade e do Hospital de Cornell, Thomas Shire, que já foi Presidente da Associação de Cirurgia dos Estados Unidos, comentou que jamais aplicaria a hipotermia em um paciente seu.
